

Davison Roberto de Paula

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nietzsche contra a tradição: uma genealogia do corpo

No livro I de Assim falou Zaratustra, Nietzsche apresenta o discurso intitulado Dos desprezadores do corpo, no qual está presente a tradição filosófica ocidental no que concerne ao modo como o corpo foi interpretado. Segundo o pensador alemão, a história da filosofia cedeu às interpretações niilistas acerca do corpo, tornando-o algo execrável, lugar e fonte do pecado, do erro, e, justamente por isso, deveria ser desprezado, purificado, negado, seja através de rituais religiosos ou do ascetismo como forma máxima da negação. No entanto, se há forças reativas que se configuram numa interpretação niilista do corpo, é porque, antes, esse próprio corpo que interpreta niilisticamente possui uma fisiologia decadente, isto é, reativa. Pois, segundo Deleuze em seu livro Nietzsche e a filosofia, as forças assumem a coisa de acordo com uma afinidade entre ambas. Assim, convém examinar a genealogia do corpo, e isto consiste na investigação nietzscheana acerca do valor do corpo, o que pressupõe a questão das forças que dele se apropriam e lhe dão "forma". Depois da análise genealógica do corpo, investigarei a questão da relação entre o niilismo e a visão estética do corpo como uma discussão fundamental na filosofia de Nietzsche, pois consiste na possibilidade da afirmação do corpo contra os seus detratores e na tarefa que se impõe a cada um de criar-se a si mesmo como uma bela obra. O corpo é o lugar da afirmação incondicional à vida, e não o cárcere da alma.